



O SURTO DE FEBRE DE OROPOUCHE NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

TAYNARA DE SOUSA ARAÚJO; PRISCILA GOMES DE MELLO; CATIANE GOMES CABRAL; LUANA CRISTINA TORRES DE LIMA; EMANUELLE GASSNER

Introdução: A febre de Oropouche é uma arbovirose causada pelo vírus Oropouche (OROV), um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus* na família *Peribunyaviridae* e sua transmissão ocorre pela picada do mosquito do gênero *Culicoides*. Atualmente, o sistema de monitoramento epidemiológico brasileiro tem registrado o surto da doença no ano de 2024. Em humanos, essa doença pode variar de sinais clínicos leves a eventos neurológicos raros, sendo uma das doenças negligenciadas no Brasil. **Objetivo:** Descrever sobre os principais estudos epidemiológicos realizados no Brasil que tenham contribuído para compreender sobre as principais áreas endêmicas. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo qualitativo e descritivo realizado através de uma revisão de literatura. As palavras chaves utilizadas foram “Oropouche”, “Oropouche fever” e “Febre de Oropouche”. O período de análise dos artigos foi de 2014 a 2024. Foram utilizadas as bases de dados do Scielo, Lilacs, Web of Science. Os idiomas relacionados na busca foram artigos em inglês, espanhol e português. Foram incluídos estudos epidemiológicos como ecológicos, relato de casos e série de casos. Foram excluídos estudos que tratavam de revisão de literatura, estudos sobre métodos diagnósticos laboratoriais, que abordassem outras regiões da América Latina e não fossem específicos sobre a situação de saúde brasileira. **Resultados:** Foram encontrados nas buscas cerca de 257 artigos e 246 foram excluídos por que não atenderam aos critérios de seleção. Sendo assim, foram selecionados 11 artigos. Nesses estudos foram relatados como as principais regiões endêmicas ou investigadas quanto a surtos localidades do Amapá, regiões metropolitanas de Cuiabá (Mato Grosso) e Campo Grande (Mato Grosso do Sul), comunidades ribeirinhas do município de Humaitá (Amazonas), município de Letícia (Amazonas), região metropolitana de Cuiabá, municípios do estado de Rondônia, região metropolitana de Salvador (Bahia), Manaus (Amazonas). **Conclusão:** Desse modo, é fundamental o constante monitoramento da vigilância epidemiológica brasileira e latino-americana para notificações dos casos mediante o diagnóstico sorológico, pois como esta doença compartilha sinais e sintomas clínicos semelhantes com outras infecções arbovirais, é necessária a vigilância de casos síndrômicos no Brasil.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; VÍRUS; ÓBITOS; INFECTOLOGIA; ARBOVIROSE**